



A ATUAÇÃO DA NEUROPSICOPEDAGOGIA FRENTE AOS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM**THE PERFORMANCE OF NEUROPSYCHOPEDAGOGY IN FRONT OF LEARNING DISORDERS**SILVA, Egisneide dos Santos da¹**RESUMO**

O papel da Neuropsicopedagogia, no processo de atuação nos transtornos de aprendizagem é trabalhar de forma sistêmica e personalizada na identificação das características individuais, potenciais e problemas de aprendizagem de cada indivíduo. A avaliação diagnóstica, assim como a investigação das características comportamentais de cada um, é fundamental para analisar a origem dos problemas e, conseqüentemente, também, as condições da aprendizagem. A partir desses dados, é possível realizar diversas intervenções direcionadas, que visam oportunizar e incentivar o desenvolvimento da autonomia e autogestão pessoal do aluno, promovendo o crescimento intelectual, o fortalecimento de sua identidade e o envolvimento do aluno em sua própria trajetória de aprendizagem, pois, partindo desta premissa, este artigo realizará uma abordagem acerca do papel da Neuropsicopedagogia, bem como a atuação do Neuropsicopedagogo no contexto escolar, vantagens e contribuições da inserção deste profissional nas escolas, e, quais são as principais atribuições do mesmo, destacando também os principais aspectos, campos de atuação e fundamentos desse profissional na área da educação. Além disso, também serão enfatizados a inclusão dos indivíduos no ambiente escolar, sem esquecer, a forma como a Neuropsicopedagogia age frente aos transtornos de aprendizagem, assim, chama-se a atenção para a importância da Neuropsicopedagogia, na área da educação, pois a presença de profissional da área no contexto escolar oferece um olhar especializado nas questões relacionadas ao comportamento e à saúde mental dos atuais alunos, dessa forma, a Neuropsicopedagogia possibilita a identificação precoce de problemas educacionais, bem como a adoção de medidas eficazes para contribuir nos processos de ensino-aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Aprendizagem. Escolar. Diagnóstico. Neuropsicopedagogia. Transtornos.

ABSTRACT

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade Estácio de Sá. Pós-graduanda Neuropsicopedagogia Clínica pelo Instituto Souza Ltda (FaSouza). e-mail: egisneide@hotmail.com

The role of Neuropsychopedagogy in the process of working with learning disorders is to work in a systemic and personalized way to identify the individual characteristics, potentials and learning problems of each individual. The diagnostic evaluation, as well as the investigation of the behavioral characteristics of each one, is essential to analyze the origin of the problems and, consequently, also the learning conditions. Based on these data, it is possible to carry out several targeted interventions, which aim to provide opportunities and encourage the development of the student's autonomy and personal self-management, promoting intellectual growth, strengthening their identity and involving the student in their own learning trajectory. , because, starting from this premise, this article will carry out an approach about the role of Neuropsychopedagogy, as well as the performance of the neuropsychopedagogue in the school context, advantages and contributions of the insertion of this professional in schools and what are the main attributions of the same, also highlighting the main aspects, fields of action and fundamentals of this professional in the field of education. In addition, the inclusion of individuals in the school environment will also be emphasized, not forgetting the way in which Neuropsychopedagogy acts in the face of learning disorders, thus, attention is drawn to the importance of Neuropsychopedagogy in the area of education, since the presence as a professional in the field in the school context offers a specialized look at issues related to the behavior and mental health of current students, in this way, neuropsychopedagogy enables the early identification of educational problems, as well as the adoption of effective measures to contribute to the teaching processes -student learning.

Keywords: Learning. School. Diagnosis. Neuropsychopedagogy. Disorders.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo, tem como fator principal, o estudo da Neuropsicopedagogia, seu conceito, sua natureza histórica e sua atribuição nos diagnósticos e nas soluções de problemas, onde pode-se apresentar como problemática a seguinte questão: como a Neuropsicopedagogia pode ajudar, os indivíduos que sofrem de transtornos de aprendizagem?

Como já discorrido nesse artigo, a Neuropsicopedagogia tem como alvo, atender o indivíduo que sofre de transtornos de aprendizagem, através da compreensão das suas dificuldades e necessidades individuais. Ela se baseia na interação da área da psiquiatria, que com o uso da medicina e seus avanços vem conseguindo grandes resultados, com a área da educação, que fornece recursos para que esse indivíduo possa aprender da melhor forma possível.

Ela trabalha de forma intencional para desenvolver habilidades cognitivas, como atenção, memória, concentração, mas também se preocupa em trabalhar os aspectos afetivos, estimulando o autoconhecimento, a autoestima, a socialização e o comportamento do indivíduo.

Trabalhando de forma comparada, a área da psiquiatria consegue ajudar o indivíduo a lidar com problemas emocionais causados pelo transtorno e a área da educação ensina estratégias pedagógicas e desenvolvendo as habilidades de aprendizagem.

A avaliação neuropsicopedagógica inicial geralmente envolve uma análise detalhada do histórico médico e educacional do paciente, bem como testes cognitivos específicos que podem ajudar a identificar déficits em áreas como memória, atenção, linguagem, raciocínio lógico e habilidades motoras.

Com base nos resultados da avaliação, o profissional de Neuropsicopedagogia pode desenvolver um plano de intervenção individualizado que inclui estratégias específicas de ensino, adaptações no ambiente de aprendizagem, uso de recursos de apoio, suporte emocional e outras intervenções que visam facilitar a aprendizagem e minimizar as dificuldades do paciente.

Uma das capacidades que a Neuropsicopedagogia procura promover é a da autonomia. Através de estratégias como a organização do tempo, do espaço e dos materiais, a regularização de rotinas e a definição de objetivos claros e factíveis, o neuropsicopedagogo auxilia o indivíduo a se tornar mais independente, tanto no ambiente familiar quanto no escolar.

Em suma, a Neuropsicopedagogia é um importante método que pode auxiliar os indivíduos que sofrem de transtornos de aprendizagem, pois estimula o desenvolvimento cognitivo e emocional do indivíduo, além de ajudar a controlar os sintomas e a melhorar a capacidade de aprender.

2. CONCEITOS, DEFINIÇÕES E A NATUREZA HISTÓRICA DA NEUROPSICOPEDAGOGIA NO BRASIL

2.1 O QUE É NEUROPSICOPEDAGOGIA

Quando falamos em Neuropsicopedagogia, nos referimos a um campo de atuação para profissionais da área da saúde, educação e áreas correlatas envolvendo pesquisa, ensino, prevenção e tratamento de transtornos da aprendizagem e do comportamento. Através dele, procura-se identificar e atender às necessidades educacionais específicas dos indivíduos, aplicando recursos neuropsicológicos, bem como sistemas de ensino eficazes capazes de promover o desenvolvimento e a aprendizagem desses alunos (TABAQUIM, 2003).

A Neuropsicopedagogia também inclui a avaliação e o acompanhamento dos estudantes para garantir que eles se beneficiem dos sistemas de ensino modificados. O objetivo dos profissionais envolvidos é garantir que os alunos se tornem membros produtivos e saudáveis da sociedade (BARKLEY, 2002).

Além disso podemos ver que os principais objetivos da Neuropsicopedagogia são ajudar a compreender o quadro cognitivo, emocional e comportamental do indivíduo, para então intervir e promover o desenvolvimento das competências cognitivas, a adaptação às mudanças, o enfrentamento dos desafios do processo de aprendizagem, etc (HENNEMANN, 2012).

[...] a neuropsicopedagogia procura reunir e integrar os estudos do desenvolvimento, das estruturas, das funções e das disfunções do cérebro, ao mesmo tempo que estuda os processos psicocognitivos responsáveis pela aprendizagem e os processos psicopedagógicos responsáveis pelo ensino” (FONSECA, 2014, p.1)

Para isso, a Neuropsicopedagogia trabalha com métodos e técnicas específicas, buscando uma abordagem interdisciplinar, que engloba desde a neurologia até a educação, contando com a ajuda da psiquiatria, psicologia, enfermagem, terapia ocupacional, entre outras. Assim, ela, cria condições para que

os indivíduos possam se capacitar para a vida acadêmica e profissional (TABAQUIM, 2003).

A Neuropsicopedagogia une o campo da Neurociência com o da Educação, impulsionando o aprendizado à medida que desenvolve melhorias na comunicação entre o cérebro e o corpo, entre si e com o ambiente, e com as pessoas (ANTUNES, 2001).

Além do mais, a Neuropsicopedagogia visa dar uma solução para essas pessoas, proporcionando-lhes condições para a realização de tarefas diárias e acadêmicas, por meio do estudo das habilidades de aprendizagem já existentes e da construção de novas habilidades (OLIEIRA, 2009).

Os profissionais dessa área, também devem estar envolvidos por atividades e metodologias que auxiliem a melhora do desempenho escolar e social da pessoa. É importante que tenham habilidades comunicativas para conseguir realizar uma boa abordagem, tanto com os próprios alunos quanto com seu círculo social (HENNEMANN, 2012).

A frente desses requisitos, o profissional, normalmente, deve possuir um curso superior em Psicopedagogia, Psicologia, Educação ou outras áreas correlatas. Além disso, é necessário que sejam bem informados quanto aos diferentes métodos e técnicas para orientar e acompanhar o estudante para que possam se adaptar ao perfil particular de cada aluno (TABAQUIM, 2003).

Por fim, além dos requisitos inerentes ao profissional, é fundamental que ele esteja habilitado para atuar em contextos atuais, pois muitas técnicas e estratégias estão evoluindo ao longo dos anos para atender as necessidades educacionais do aluno (BEE, 2003).

2.2 NEUROPSICOPELAGOGIA E A IMPORTÂNCIA PARA A APRENDIZAGEM

Como já dito acima, a Neuropsicopedagogia é uma área que se ocupa de estudar a relação entre o desenvolvimento do sistema nervoso e o processo de

aprendizagem. Esta abordagem busca compreender melhor a aprendizagem usando o conhecimento sobre a neurociência e o comportamento, para isso, aplica o conhecimento sobre a plasticidade cerebral e as principais estruturas cerebrais que são responsáveis pelo processo de aprendizagem (HENNEMANN, 2012).

Esta abordagem tem se mostrado muito importante para o desenvolvimento da aprendizagem, pois ela possibilita entender melhor o que acontece durante o processo de ensino e aprendizagem. A partir destas informações, pode-se criar estratégias de ensino e aprendizagem mais eficientes e completo (DEHAENE, 2012).

A Neuropsicopedagogia é uma área de extrema importância para a sociedade, pois tem buscado ao longo dos tempos, ajudar a identificar e promover a aprendizagem e o desenvolvimento intelectual e social de crianças, adolescentes e adultos com necessidades especiais. Utilizando técnicas que envolvem o estudo dos processos cognitivos e psicológicos, proporcionando dessa forma, o domínio dos conteúdos das disciplinas oferecidas nas Escolas ou em outras Instituições de Ensino (TABAQUIM, 2003).

Conforme Cosenza e Guerra (2011, p.139):

As neurociências não propõem uma nova pedagogia e nem prometem solução para as dificuldades da aprendizagem, mas ajudam a fundamentar a prática pedagógica que já se realiza com sucesso e orientam ideias para intervenções, demonstrando que estratégias de ensino que respeitam a forma como o cérebro funciona tendem a ser mais eficientes.

Além disso, a Neuropsicopedagogia trabalha para identificar disfunções específicas no aproveitamento escolar dos estudantes, propondo estratégias para contornar o problema e buscar melhores resultados nos processos de ensino e aprendizagem. Estas estratégias envolvem desde a adequação dos conteúdos ao desempenho do aluno, criando relações saudáveis entre o professor e o estudante, para que este possa se sentir mais seguro e motivado durante o processo (ANTUNES,2001).

Outro foco importante desta área é o planejamento e aplicação de atividades e estratégias educacionais para ajudar o aprendiz em problemas de desenvolvimento,

como distúrbios de aprendizagem, além de trabalhar para o seu desenvolvimento, através da resolução de problemas, sempre atentando-se às necessidades e as características individuais (BARKLEY, 2002).

2.3 NATUREZA HISTÓRICA DA NEUROPSICOPEDAGOGIA

A Neuropsicopedagogia surgiu no final do século XX como um ramo da Psicopedagogia que busca compreender as neurociências envolvidas no processo de ensino-aprendizagem. É uma disciplina que integra a Psicologia e a Neurociência para entender como o cérebro influencia e é influenciado pelo ambiente aprendido (OLIEIRA, 2009).

Embora a Neuropsicopedagogia aborde as neurociências, ela se baseia em práticas pedagógicas que têm como objetivo melhorar a aprendizagem, além de entender como o cérebro afeta a aprendizagem, quais são as habilidades cognitivas necessárias para adquirir e retenção do conhecimento e como o ambiente educacional pode influenciar essas habilidades (BARKLEY, 2002).

Representação de entretenimentos e jogos que promovam a motivação e interesse da criança a participar de forma ativa; conter elementos de diferenciação que possam prender a atenção da criança durante o processo; possibilitar a estimulação das áreas mais comprometidas da criança, utilizando-se das mais desenvolvidas a fim de tornar a intervenção mais completa possível; eliminação de fatores inibitórios que possam bloquear a estimulação programada (PERUZZOLO; COSTA, 2015, p.7).

O primeiro trabalho desenvolvido focava na correção de distúrbios da aprendizagem resultantes de problemas neurológicos e de desenvolvimento, pois, desde o início do século XX, seu foco é direcionado à identificação dos padrões de habilidades de aprendizagem diferenciados de cada pessoa e à aplicação de medidas específicas para corrigi-los, desenvolvendo habilidades previamente não adquiridas (SMITH, & STRICK, 2001).

Os avanços científicos, desde então, permitiram a ampliação da abordagem para um alcance ainda maior, podendo ser utilizados para trabalhar com distúrbios relacionados à inteligência, linguagem, comportamento, escolaridade, memória, entre outros, atualmente, a Neuropsicopedagogia oferece um maior entendimento dos

mecanismos cognitivos existentes no desenvolvimento humano (HENNEMANN, 2012).

Tentando responder à ligação entre o cérebro, a aprendizagem e o comportamento, há três ramificações da Neuropsicopedagogia que se origina de diferentes épocas históricas. A primeira ramificação, a Neuropsicopedagogia Histórica remonta aos anos 1500, quando um importante pensador italiano, a realeza europeia e outros na Idade Média publicaram suas obras a respeito da compreensão humana e da aprendizagem (TABAQUIM, 2003).

Essa ramificação explora a conexão entre o cérebro, o pensamento, a aprendizagem e o comportamento, buscando relacionar e entender como esses elementos trabalham em conjunto. A segunda ramificação é a Neuropsicologia Psicanalítica, que surgiu no final do século XIX com o trabalho do psicanalista austríaco Sigmund Freud. Nessa ramificação, o foco é o desenvolvimento emocional, a saúde mental e a aprendizagem (ANTUNES, 2001).

Para Cosenza (2011, p. 136) é de suma importância que:

Os avanços das neurociências possibilitam uma abordagem mais científica do processo ensino-aprendizagem, fundamentada na compreensão dos processos cognitivos envolvidos. Devemos ser cautelosos, ainda que otimistas em relação às contribuições recíprocas entre neurociências e educação [...] Descobertas em neurociências não autorizam sua aplicação direta e imediata no contexto escolar, pois é preciso lembrar que o conhecimento neurocientífico contribui com apenas parte do contexto em que ocorre a aprendizagem. Embora ele seja muito importante, é mais um fator em uma conjuntura cultural bem mais ampla.

De acordo com esse enfoque, o comportamento humano emerge de seus processos mentais e experiências emocionais inconscientes, o que explica o modo como o cérebro e o comportamento interagem. Por fim, a terceira ramificação explora o trabalho determinístico, que descreve como ocorre o desenvolvimento durante o período entre o nascimento e a idade adulta (ANTUNES, 2001).

No âmbito do Conselho Federal de Psicologia, a Neuropsicopedagogia é regulamentada pela resolução CFP N° 002/1998. A Resolução CFP N° 002/1998

define Neuropsicopedagogia como uma área de atuação da Psicologia baseada na interdisciplinaridade entre Neurociência, Psicologia e Pedagogia (BELSKY, 2010).

3. A INCLUSÃO ESCOLAR E A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO

3.1 A INCLUSÃO ESCOLAR E A NEUROPSICOPEDAGOGIA

Quando se fala em inclusão escolar, aponta-se três importantes aspectos: inclusão curricular, inclusão pedagógica e inclusão social. A Inclusão Curricular trata da acessibilidade do currículo escolar, dos conteúdos programáticos e das formas de avaliação estabelecidas, garantindo o acesso ao ensino das pessoas com deficiência, procurando eliminar as barreiras arquitetônicas, editoriais, tecnológicas e técnicas (BOSSA, 2000).

Já a Inclusão Pedagógica atua na formação específica do corpo docente, que deve ser o elemento diretivo para garantir o acesso, permanência e êxito de todos os alunos na escola. Por fim, a Inclusão Social trata da valorização das diferenças, da promoção da igualdade de oportunidades e da participação contínua e efetiva de todos os indivíduos da comunidade escolar (HENNEMANN, 2012).

A Inclusão escolar, dos alunos que sofrem de transtornos de aprendizagem, é um fator muito importante em termos de desenvolvimento escolar e inclusão social. O acesso a educação de qualidade é essencial para garantir o direito de todos os alunos, independentemente de suas necessidades específicas (ANTUNES, 2001).

Para assegurar a inclusão escolar de alunos com transtornos de aprendizagem, é necessário que as escolas tenham em conta as suas especificidades. Assim, pode ser necessário o emprego de práticas como: adaptação dos materiais curriculares e avaliações adotadas, alocação de um professor de apoio para acompanhar os alunos individualmente, redução de tarefas e atividades extracurriculares, entre outras (TABAQUIM, 2003).

Outro ponto importante, é o reforço nas relações interpessoais, para que os professores e/ou educadores sejam capazes de compreender os sentimentos vividos pelos alunos com transtornos de aprendizagem, sabendo identificar aqueles momentos, nos quais, devem oferecer compreensão mais do que punição (DEHAENE, 2012).

A partir de uma abordagem neurorreferencial, a Neuropsicopedagogia é capaz de identificar, na forma de avaliação, quais são as particularidades de cada indivíduo e suas características em relação ao aprendizado e, assim, permitem desenvolver intervenções específicas para cada aluno. Este enfoque procura oferecer alternativas que façam parte do processo educacional de forma mais ampla, levando em conta, as especificidades e necessidades de cada estudante (BOSSA, 2000).

Além disso, a Neuropsicopedagogia também objetiva melhorar o aprendizado e a adaptação do aluno à escola. Utilizando diversos métodos e oferecer ao aluno capacidades para que possa desenvolver suas habilidades e alcançar seus objetivos. Os resultados podem ser conseguidos através de atividades fundamentadas na teoria do neurodesenvolvimento que procuram desenvolver a compreensão da realidade a partir da ótica de que o aprendizado é um processo único e interativo, com muitas influências (BARKLEY, 2002).

Ela pode ser usada como uma forma de tratamento para disfunções neurológicas, como os transtornos de aprendizagem e outros problemas relacionados ao desenvolvimento do cérebro, pois assim se baseia nas informações científicas e na prática educacional, tendo como base as mais modernas teorias da neurobiologia, psicologia e pedagogia para organizar os programas e melhorar a qualidade de vida dos alunos (FONSECA, 2014).

Um modo de conhecimento surge da maneira como respondemos a duas perguntas no centro da missão educacional: como sabemos o que sabemos? E com que justificativa podemos chamar nosso conhecimento de verdadeiro? Nossas respostas podem ser em grande parte tácitas, até inconscientes, mas elas são comunicadas continuamente da maneira que ensinamos e aprendemos (PALMER, 2012, p. 50-51).

Com tudo, a Neuropsicopedagogia tem esse desafio de fazer a inclusão escolar e intervir dentro das práticas pedagógicas de forma que os alunos com alguma deficiência possam se desenvolver e aproveitar os conteúdos com acessibilidade adequada. Tais práticas vão minimizando os efeitos negativos dessas dificuldades, estimulando as potencialidades a partir da individualização das estratégias de ensino, para que os alunos se sintam motivados e consigam superar os seus limites (ANTUNES,2001).

3.2 A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO NA INCLUSÃO ESCOLAR

A Resolução CFP N° 002/1998 prevê que o Neuropsicopedagogo, além de possuir as habilitações legais exigidas para a prática da Neuropsicopedagogia, deve cumprir uma série de diretrizes para promover o desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras e afetivas dos indivíduos com que trabalha (CONSENZA, 2011).

Estas diretrizes abrangem a promoção da interação social, a avaliação do potencial intelectual, desenvolvimento da linguagem, habilidades cognitivas, motoras e afetivas, treinamento para o desenvolvimento da tomada de decisão, ensino de destreza na resolução de problemas, treinamento de planejamento e organização, desenvolvimento de capacidades para a interpretação e comunicação (HENNEMANN, 2012).

Sendo assim:

[...] trata-se do conhecimento prático, um tipo especial de conhecimento, idiossincrático, que vai sendo 96 construído pelo professor ao articular saberes, esquemas e referenciais assumidos da sua experiência, e propor intervenções adequadas para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e de aprendizagem. (GRILLO, 2005, p. 105)

Além disso, a Resolução CFP n° 002/1998 estabelece que o Neuropsicopedagogo também deve trabalhar em conjunto com outros profissionais da saúde mental para alcançar melhores resultados terapêuticos e encorajar o uso de recursos externos no tratamento ensinando técnicas de apoio para que os indivíduos aprendam a enfrentar melhor e superar problemas relacionados com suas limitações (MALUF, 2003).

Conforme a resolução citada a cima, o Neuropsicopedagogo atua na inclusão escolar, com aplicação de práticas de atenção e de mediação por meio de intervenções pedagógicas, pois ele possui, competências para lidar com problemáticas de ordem cognitiva, afetiva e social, identificando necessidades, formulando propostas e assessorando os envolvidos (TABAQUIM, 2003).

Além disso, o Neuropsicopedagogo também colabora para identificar e solucionar os problemas de aprendizagem, contribuindo com informações valiosas para que sejam elaboradas estratégias educacionais que garantam um currículo adequado às necessidades e expectativas dos alunos, assim como, participam da seleção de materiais didáticos e recursos suplementares para apoiar os processos de aprendizagem (FONSECA, 2014).

Quando o Neuropsicopedagogo está atuando na inclusão escolar, este, realiza diversas avaliações socioambientais, para obter informações necessárias sobre o contexto em que o aluno se insere, e, compreender melhor como o aluno interage e se relaciona com o meio. Ele também pode propor habilidades quantitativas e motoras, auxiliar no desenvolvimento de atividades de escrita e monitorar a compreensão leitora (CONSENZA, 2011).

Pois o alvo a ser atingido é o desempenho acadêmico e o aumento da autonomia dos alunos, trazendo maior segurança à sala de aula, orientando os pais, professores e diretores para criarem um ambiente mais inclusivo. A inclusão educacional, prevê ações interdisciplinares que buscam promover a atenção e reativação cognitiva no processo ensino aprendizagem, a fim de promover condições para o desenvolvimento individual e coletivo (MALUF, 2003).

4. A ATUAÇÃO DA NEUROPSICOPEDAGOGIA NOS TRANSTORNOS DA APRENDIZAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR

4.1 TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR

Os Transtornos da aprendizagem no ambiente escolar tem sido tema atual, cada vez mais é detectado entre os alunos, algum tipo de disfuncionalidade intelectual

e/ou neurológica que dificultam seu aprendizado, afetando milhares de alunos ao redor do mundo, e geralmente estão relacionados as deficiências nas áreas de compreensão, memória, pensamento, linguagem, cognição e habilidades motoras (RELVAS, 2012).

Estes podem incluir transtornos específicos de leitura (dislexia), transtornos específicos de escrita (disgrafia), transtornos específicos de linguagem (afasia) e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) (ANTUNES, 2001).

No ambiente escolar, quando detectados, os transtornos da aprendizagem devem ser tratados rapidamente e de forma adequada, para permitir que o aluno consiga ter acesso aos conteúdos curriculares de maneira satisfatória e não se sinta excluído da sala de aula (RELVAS, 2011).

Quando estes transtornos de aprendizagem são reconhecidos no ambiente escolar é fundamental para o aumento dos índices de aprovação. É importante que os professores reconheçam e tratem as crianças segundo seu nível de habilidade em vez de seguir um programa padronizado. Os profissionais de saúde mental também podem ser de grande ajuda para diagnosticar e tratar (MORA, 2004).

Segundo Lima (2016, p. 1):

Neuropedagogia apresenta conexões que podem contribuir para analisar as práticas dos professores e os processos de aprendizagem, “por meio da psicomotricidade relacional, sistemas representacionais de aprendizagem (auditivo, visual e cinestésico), a abordagem identificativa da matemática e a emoção.

As escolas podem ter sucesso em ajudar os alunos com transtornos de aprendizagem, oferecendo programas de apoio individualizado, como orientação para alunos e pais, ajuda para a transição entre séries, preparação para testes ou programas individuais de instrução, entre outros. Em boa parte dos casos, as necessidades dos alunos com transtornos de aprendizagem são melhor atendidas se combinadas com a colaboração entre os profissionais da escola, os pais e os profissionais de saúde mental (BEE, 2003).

Uma das formas de tratar os alunos com transtornos de aprendizagem é a utilização da tecnologia, ou seja, o uso de equipamentos ou softwares especialmente desenvolvidos para auxiliar no seu processo de aprendizagem. Além disso, durante o processo, é importante que se observe o aluno para identificar potenciais problemas e usar diferentes materiais que estimulem seus interesses, sejam livros impressos ou eletrônicos, vídeos, jogos interativos, aulas (COLE, 2003).

Além disso, é extremamente importante capacitar os professores sobre como lidar com esses alunos de forma adequada, fornecendo treinamento sobre metodologias educacionais específicas para trabalhar com crianças que apresentam transtornos de aprendizagem, como o uso de técnicas de estimulação cognitiva, verbais e desempenho, além de estratégias motivacionais eficazes (RELVAS, 2012).

Também é crucial estabelecer um espaço no qual os alunos possam sentir-se acolhidos e seguros, pois isso ajudará a melhorar a habilidade de concentração. Por fim, é necessário garantir que os alunos se sintam incluídos e que eles trabalhem em conjunto com o professor para aprimorar seu desempenho acadêmico (MANTOVANINI, 2001).

É importante ensinar as crianças com transtornos de aprendizado as habilidades que serão necessárias para alcançar os resultados desejados. Esta etapa consiste em definir e monitorar métricas claras para medir o desempenho dentro do programa educacional. As metas devem ser baseadas na capacidade acadêmica atual das crianças e ajustadas de acordo com o progresso que elas alcançarem ao longo do tempo (HENNEMANN, 2012).

4.2 NEUROPSICOPEDAGOGIA FRENTE AOS TRANSTORNOS DA APRENDIZAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR

Como já discorrido, a Neuropsicopedagogia procura a compreensão dos processos mentais no que diz respeito à aquisição, integração e consolidação da aprendizagem, buscando soluções psicopedagógicas que permitam que o aluno alcance o seu pleno desenvolvimento. Dentro deste contexto, a Neuropsicopedagogia

possui um papel fundamental na identificação e no tratamento dos transtornos da aprendizagem no ambiente escolar (COLE, 2003).

O primeiro passo seria desenvolver habilidades para que a equipe escolar possa identificar e tratar com base nos sintomas comportamentais dos alunos os problemas de aprendizagem presentes, permitindo que mediadores de aprendizagem possam compreender as dificuldades existentes e determinar se há a necessidade de um encaminhamento para um profissional que possa ajudar (ANTUNES, 2001).

Outro passo também seria, avaliar e diagnosticar os fatores que prejudicam a aprendizagem para formular um programa educacional personalizado, e assim, reverter as deficiências das habilidades escolares para que o aluno possa aproveitar ao máximo o conteúdo curricular, oportunizando assim a melhora de seu processo de aprendizagem (HENNEMANN, 2012).

Quando o Neuropsicopedagogo começa o tratamento, identificado com os transtornos de conhecimento, este, realiza uma avaliação clínica completa, formulando hipóteses de diagnóstico e identificando estratégias adequadas para auxiliar o aluno a superar as suas dificuldades (OLIEIRA, 2009).

Avalia também os fatores que possam estar contribuindo para o aprendizado dificultoso, como dificuldades relacionadas ao sistema auditivo, visual, motor ou outras, e oferece suporte cognitivo para otimizar a aprendizagem. Além disso, deve repensar o meio educacional e seu contexto, ajustando o ensino de acordo com as necessidades reais do aluno para garantir o seu crescimento acadêmico (BEE, 2003).

Sendo assim, novamente, recorro a Palmer que afirma: [...] o melhor sinal interior de uma vocação é uma alegria intensa – revolucionário, porém verdadeiro. Se certo trabalho realmente for meu, ele vai me deixar alegre ao longo do tempo, apesar dos dias difíceis [...] O professor de dentro não é a voz da consciência, mas a da identidade e da integridade. (PALMER, 2012, p. 46-47)

É importante destacar que a Neuropsicopedagogia oferece diversas estratégias educacionais e tarefas adaptadas, que promovem a memória, a concentração e a nossa capacidade de compreensão. Além disso, o profissional da área avalia também

o ambiente escolar e a família do aluno para entender melhor o que afeta o seu rendimento na sala de aula, pois existem outros fatores que influenciam no processo de ensino-aprendizagem (FONSECA, 2011).

Durante o tratamento a Neuropsicopedagogia se apoia, em abordagem interdisciplinar que busca entender o processo de aprendizagem, considerando-o como um processo complexo que, para o desenvolvimento do potencial intelectual real, necessita de diversos fatores. Assim, deve-se levar em conta fatores biológicos, psicodinâmicos e sociais, para a compreensão e tratamento dos transtornos de aprendizagem (MANTOVANINI, 2001).

O tratamento, destes transtornos, procura restabelecer ou superar os comprometimentos observados, desenvolver as habilidades de aprender e recuperar a qualidade do processo de aquisição de conhecimento. A Neuropsicopedagogia visa também, à prevenção, ao diagnóstico e à remediação dos distúrbios da aprendizagem (BARKLEY, 2002).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os problemas que a sociedade tem enfrentado em relação aos transtornos de aprendizagem, envolvem principalmente a dificuldade que a população enfrenta em ter acesso à educação de qualidade e a falta de materiais em língua brasileira de padrão adequado para atender às necessidades específicas desses alunos.

Diante disso, pode se afirmar que torna-se necessário implementar políticas de inclusão e estratégias de enfrentamento para esses transtornos, como desenvolver programas de treinamento direcionados a profissionais da educação e às famílias dos alunos.

Pois, para solucionar os problemas de transtornos a Neuropsicopedagogia, tem trabalhado, com algumas práticas que envolvam professores, pais e educadores para o desenvolvimento de habilidades fundamentais como a linguagem, o desenvolvimento intelectual, o raciocínio lógico e cálculo, a memória, dentre outras, no intuito de remover as dificuldades encontradas na sala de aula.

Sem esquecer que esta também inclui habilidades de autonomia e responsabilidade por meio do planejamento e execução de atividades, dando oportunidades para que os alunos se desenvolvam em diferentes contextos educacionais. Além disso, a Neuropsicopedagogia também pode incluir orientações ao professor sobre as melhores práticas e abordagens para trabalhar com os alunos com transtornos de aprendizagem.

Contudo, a Neuropsicopedagogia é uma abordagem holística, que abrange não apenas o neurodesenvolvimento, mas também o contexto social, educativo e psicológico de uma criança. Ajuda o estudante a lidar com os desafios da aprendizagem, conhecendo suas limitações e potencialidades, para conseguir se adaptar ao ambiente escolar e aproveitar os benefícios da educação com a inclusão e o suporte adequados.

Portanto, concluímos que a Neuropsicopedagogia pode ajudar na inclusão de alunos com transtornos de aprendizagem, pois oferece suporte aos professores, pais e educadores, assim como parcerias com escolas e profissionais de saúde. É possível promover condições favoráveis para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como a linguagem, a memória e o raciocínio lógico, essenciais para a aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, C. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

BARKLEY, Tussell A. **Transtorno de déficit de Atenção/Hiperatividade - TDHA**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BELSKY, J. **Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo de vida**. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BOSSA, N. A. **Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como tratá-las?** Porto Alegre: Artmed, 2000.

COLE, M., COLE, S. R. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. Porto Alegre: Artmed, 2003

CONSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociências e Educação: como o cérebro aprende.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

DEHAENE, Stanislas. **Os Neurônios da Leitura: Como a Ciência explica a nossa capacidade de ler.** Porto Alegre: Penso, 2012.

FONSECA, Vitor da. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica.** Rio de Janeiro-Petropolis: Vozes, 2011.

FONSECA, Vitor. **Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica.** Revista Psicopedagogia, Portugal. 2014.

GRILLO, Marlene. **O professor e a docência: o encontro com o aluno.** In: ENRIGONE, D. (Org.). **Ser professor.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005

HENNEMANN, Ana L. Neuropsicopedagogia Clínica: **Relatório de estágio.** Novo Hamburgo: CENSUPEG, 2012.

MALUF, Ângela Munhoz. **Brincar Prazer e Aprendizado.** 4. ed. Petropolis: Vozes, 2003.

MANTOVANINI, Maria Cristina. **Professores e alunos problema: um círculo vicioso.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

MORA, Francisco. **Como funciona o cérebro.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

OLIVEIRA, Jamine Barros. **O Programa de saúde da família no processo de inclusão escolar de crianças e adolescentes com deficiência.** 2009.

PALMER, Parker J. **A coragem de ensinar. A vocação, as dificuldades e o potencial transformador de um professor.** São Paulo: Editora da Boa Prosa, 2012

PERUZZOLO, S. R.; COSTA, G.M. T. **Estimulação precoce: contribuição na aprendizagem e no desenvolvimento de crianças com deficiência intelectual (di).** Revista de Educação do Ideau. v. 10, n. 21, 2015.

RELVAS, M. P. **Neurociência na prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

RELVAS, M. P. **Neurociência e Transtornos de Aprendizagem: As múltiplas Eficiências para uma Educação Inclusiva.** Rio de Janeiro: Wak, 2011.

SMITH, C. & STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores.** Porto Alegre. Artmed, 2001.

TABAQUIM, Maria L. M. **Avaliação Neuropsicológica nos Distúrbios de Aprendizagem.** In **Distúrbio de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar.** Org. Sylvia Maria Ciasca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.